

FUNÇÃO DO PÁTIO ESCOLAR

SCHOOL COURT FUNCTION

Gracielle Rodrigues da Fonseca Rech¹

Maiara Magri²

Patricia Flach³

Submetido em 02-07-2018

Aprovado em 20-08-2018

Revista Infinity

Revista dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de Produção.

Uceff – Campus Itapiranga

Vol. 3, nº 1, 2018

ISSN 2525-3204

¹ Mestre em Projeto e Tecnologia do Ambiente Construído, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário FAI. Email: graciellerfrech@hotmail.com

² Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fai. E-mail: maiaramagri13_@hotmail.com

³ Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fai. E-mail: patyflach@hotmail.com

Resumo

Como um espaço de convivência compartilhada, o pátio escolar tem um papel fundamental no cotidiano da criança, sendo ele responsável pela criação de muitos sentidos. O objetivo desta pesquisa é relacionar a função do pátio escolar na escola e os benefícios que ele oferece para os usuários, considerando que o mesmo proporciona socialização, coletividade e interatividade entre os indivíduos. Para isso, realizou-se uma revisão de literatura para elencar a função que o pátio escolar tem na rotina das crianças, e as características que eles apresentam, influenciando o desenvolvimento das atividades. Para o pátio cumprir com sua função, ele deve transmitir a sensação de apropriação, fazendo com que os alunos criem sentimentos de propriedade, identificação e acomodação ao mesmo. No desenvolver do trabalho, é relatado algumas características espaciais que irão contribuir para o desenvolvimento da criança em vários sentidos, como o contato social, o brincar e jogar, a motricidades e funções pedagógicas e ambientais, referindo-se que essas representatividades colaboram para a evolução educacional, motora e emocional da criança.

Palavras-chave: Pátio escolar, socialização, arquitetura.

Abstract

As a space of shared coexistence, the school court Plate a fundamental role in the daily life of the child, being responsible for the creation of many sense. The objective of this research is to relate the function of the school court in the school and the benefits that it offers to the users, considering that it provires socializariam, collective and interactivity between the individuals. For this, a literature review was carried out to indicate the function that the school court has in the routine of the children, and the characteristics that they present influencing the development of the acrivities. For the school garden to fulfill it's function, it must convey the sense of appropriation, causing pupils to create feelings of ownership, identification and accomodation, in the development of the Work, some of the spatial characteristics are reported which contribute to the development of the child in several senses, such as social contact, playing and playing, motor functions, pedagogical and enviromental functions, referring that these representations collaborate for the evolution of educational, motor and emotional development of the child.

Keywords: school court, socialization, architecture

Introdução

O conceito de “espaço” tem como principal função a expressão de atividades em grupos ou união de pessoas. Esses locais buscam proporcionar proximidade do ambiente com os usuários, onde os indivíduos interagem e tem a possibilidade de expor sua identidade e personalidade (KUHNEN, 2009).

Para que ocorra a transformação de espaço e dar sentido a ele, é necessário a apropriação do mesmo. Quando os usuários se identificam com o ambiente, eles tendem a se apropriar do local, criam sentimentos de identificação, acomodação e propriedade (CANTER, 1976).

De acordo com Giuliani (2004), a forma que uma pessoa ou um grupo se apropriam de um espaço, sendo estas categorias sociais, é a reação direta da conexão afetiva da mesma com outras pessoas-ambientes e das relações construídas no local.

A infância pode ser classificada como uma categoria social, onde a mesma produz elementos culturais que podem ser modificados ou preservados ao longo do tempo. A forma de interação coletiva expressa suas experiências e percepções, criando uma cultura própria (AZEVEDO, RHEINGANTZ e TÂNGARI, 2011).

Um fator que tem ligação com a infância é o espaço físico que ela convive. Há uma forte ligação entre a própria infância e o local por onde é vivida, pois esses locais tem significados individuais e particulares para cada pessoa, modificando ou até mesmo criando diferentes personalidades e comportamentos (LOPES e VASCONCELLOS, 2005).

Os locais destinados para a infância das crianças, são as residências, as escolas e espaços culturais, portanto as crianças têm essa pequena gama de opções para se desenvolver, evoluir e brincar (MEKIDECHE, 2004). Logo, a escola é o local responsável por vivências culturais, socialização e demais aspectos que garantem em todas as dimensões o desenvolvimento do indivíduo, então um bom planejamento arquitetônico é necessário para que todas as funções sejam atendidas. A elaboração do projeto deve em qualificar todos os espaços desde o local da sala de aula até o pátio escolar (SANOFF, 2007).

Segundo Costa *et al.* (s.d), é de suma importância que a criança tenha afetividade e apropriação com o espaço escolar, pois é ali que o desenvolvimento infantil acontece, ocorrendo esse sentimento de propriedade e aconchego, consequentemente ela expõe sua

identidade e personalidade. Portanto espaços de lazer como os pátios devem transmitir bem-estar e conforto, pois o mesmo estimula relações de socializações e interações com diferentes pessoas, onde inicialmente a criança tem apenas convivência no círculo familiar.

Essa pesquisa visa abordar a importância que o pátio escolar tem na vida da criança, e como os sentimentos dela influenciam na moldagem da sua personalidade. A distribuição das funções tem grande influência nas atividades a serem desenvolvidas, potencializando práticas em grupos e fortalecendo a coletividade.

Assim, este estudo objetiva relatar a importância do ambiente externo escolar no cotidiano dos usuários, onde o mesmo potencializa sentimentos e sensações e busca fortalecer a socialização entre os alunos e atividades práticas.

Metodologia

Esta pesquisa consiste em análise de caráter exploratório. A metodologia aplicada foi feita a partir da leitura, estudo e análise de bibliografia relativa ao pátio escolar, como livros, teses, artigos, entre outros.

Esse instrumento é dividido em duas etapas, a primeira descreve a função do pátio escolar, como ambiente de socialização e lazer, a segunda parte especifica sobre as características dos pátios, analisando dimensões e configurações dos pátios.

A função do pátio escolar

O local de lazer destinado às crianças, os pátios escolares, tem o propósito de criar espaços que atendam a todos os requisitos, desenvolvendo criatividade e interação (MEKIDECHE, 2004). “O pátio configura-se como o elemento mais recorrente desde a antiguidade até a contemporaneidade, sendo encontrado nas mais diversas localidades, culturas, épocas e condições climáticas e associado, portanto, a diversos significados e simbolismos” (TAVARES, 2005, p.69).

Segundo Fedrizzi (2002), em grande parte das escolas brasileiras, a função do pátio é apenas de lugar para as crianças permanecerem no tempo que não estão desenvolvendo atividades dentro de sala de aula.

Conforme Emmel (1996), a maioria das escolas possuem pátios pequenos e sem nenhum tipo de planejamento, impossibilitando a criança de certos tipos de brincadeiras,

que poderiam estimular o seu corpo, restando apenas as possibilidades de alimentar-se e conversar com os colegas. Neste panorama é retirado da criança o direito de brincar e ser ela mesma. O momento de lazer possui atividades que não são desejadas pelas mesmas, interferindo no desenvolvimento social, motor e emocional da criança.

Conforme Reis (2006), a escola é dividida em duas partes importantes, as salas de aulas e o pátio de recreação, ambas locais de aprendizado. Onde as salas de aulas teriam como função primordial instruir, passar conhecimento, e o pátio buscar estabelecer sentidos, sendo eles de liberdade, emoção e socialização.

Quebrar a barreira da sala de aula é o maior desafio atualmente, e o pátio escolar é o transporte que pode fazer essa passagem, pois o mesmo permite autonomia e cria uma escola moderna e diferenciada (AZEVEDO, RHEINGANTZ e TÂNGARI, 2011).

Ainda, Azevedo, Rheingantz e Tângari (2011) relatam sobre uma pesquisa realizada com 44 alunos, na qual foi interrogado qual ambiente da escola que cada um mais gostava, apresentou 20 respostas como preferido o pátio escolar, e outros 11 com ambientes similares, somando um percentual de 77% de predileção por áreas de convivência na escola.

Segundo Dayrell (1996), o pátio escolar torna-se como principal fomentador de relações sociais na rotina escolar, sendo ele o ponto central de encontros dos alunos. Essa apropriação potencializa novos sentidos e formas de socialização, sendo que a escola é um espaço coletivo e a mesma é formada por diversos grupos de pessoas diferentes.

Por conta do ambiente escolar fazer parte de várias horas do cotidiano da criança e ter grande responsabilidade em seu desenvolvimento, projetos com ênfase em espaços abertos como os pátios escolares tem recebido bastante atenção, pelo fato de locais externos de lazer fora das instituições proporcionarem insegurança, por conta do crescente aumento da criminalidade e do tráfego de veículos, esses ambientes internos das escolas buscam trazer maior segurança e integração para os alunos.(FEDRIZZI, TOMASINI e CARDOSO, 2003). De acordo com Raymundo e Kuhnen (2009), a criança tem a necessidade de se sentir segura realizando as atividades propostas, para que consequentemente desenvolvam segurança emocional e íntima.

O pátio de uma escola deve possuir elementos que ofereçam oportunidades e certas facilidades, como demonstrar cuidado, possibilitar a aprendizagem, chances de brincar em segurança (FEDRIZZI, 1999).

Além do conforto e da segurança, o ambiente do pátio escolar deve prever e atender as necessidades funcionais, para proporcionar um ambiente mais agradável e prazeroso (BINS ELY, 2004). “A intensificação de uso do ambiente está relacionada ao que ele proporciona ao usuário e, em relação ao pátio escolar se torna mais atrativo quando for acolhedor, aconchegante, bonito e versátil” (RIOLI, 2016, p.23).

Segundo Decroly (s.d *apud* ELALI, 2003, p. 311), o espaço externo escolar tem um papel fundamental para a saúde psicológica infantil, pois o mesmo desperta interesses, curiosidades e aprendizado por parte da criança, que ao entrar em contato com esses ambientes acaba estimulando vários sentidos. Sendo que geralmente esses locais propiciam atividades em grupos, colaborando para a coletividade e convivência com diferentes crianças.

A forma em que a escola se projeta no terreno, tem uma forte relação com a qualidade de integração, desenvolvimento a aprendizagem das crianças, as atividades pedagógicas, a metodologia do professor, fatores culturais e entre outros influenciam diretamente nesta relação (RAYMUNDO e KUHNEN, 2009).

De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL 1998), a única recomendação para a construção de um pátio escolar, é de que a área livre da escola, ocupe 50% do espaço disponível. Contudo é necessário se buscar uma qualidade no determinado espaço, e não apenas julgar sua metragem (FERNANDES, 2006).

Segundo Ministério da Educação (BRASIL, 2008), 20% da área construída em uma edificação escolar deve ser reservado para os espaços externos, e devem ser apropriados para prática de esportes, fazer festas escolares, da comunidade e demais eventos. Nestes espaços devem ser previstos a implantação de áreas verdes, pomar ou horta, estes dois últimos com a intenção de fornecer a própria instituição mantimentos produzidos no campus.

Em pesquisas realizadas por Fedrizzi (1997b), em escolas na cidade de Porto Alegre - RS foi identificado que nos pátios grandes haviam menos reclamações pela correria das crianças, além de que era possível realizar maiores modificações e mais possibilidades de

mudanças e atividades. Já em escolas com pátios pequenos, o espaço para transformações era restringido, e até mais estressantes pela correria das crianças.

Conforme Elali (2002), a falta de ambientes disponíveis para as crianças brincarem, acarreta uma série de problemas, pois é nos sete primeiros anos de vida que acontece processos de socialização, identificação e afetividade, é nesta fase também que vários encadeamentos importantes de aprendizado são estabelecidos, e que são levados para o resto da vida.

Para Sager *et al.* (2003), os pátios escolares nunca podem ser considerados como prontos e acabados, eles devem necessitar de modificações constantes, para atender as necessidades das crianças e qualificando cada vez mais o ambiente.

Características dos pátios

Sobre os arranjos espaciais de pátios escolares considera-se três modelos, sendo eles, semiaberto, aberto e fechado, onde os mesmos possuem as zonas circunscritas que se caracterizam por espaços delimitados por barreiras em pelo menos três lados. Nestas zonas, sensações como segurança e privacidade são sentidas pelas crianças, que podem ficar aglomeradas em pequenos grupos nessas áreas (CAMPOS DE CARVALHO E MENEHINI, 2003; CAMPOS DE CARVALHO E BOMFIM, 2006).

A definição de espaços abertos é um conjunto de áreas abertas não contendo barreiras verticais. Esses espaços podem ser naturais abertos ou cimentados com cobertura, exemplos de espaços assim são pátios, piscinas, playground, quadra esportiva (ELALI, 2002).

Como estimulador de exercícios físicos e movimentos corporais, os pátios abertos possibilitam atividades externas, onde as crianças possam correr, andar, pular, dançar, subir e se exercitar, beneficiando a coordenação motora das mesmas. Quanto mais naturais esses ambientes forem, mais estímulos apresentam (CAMPOS DE CARVALHO, 2005).

Pátio é determinado por ser um espaço físico destinado a realizações de atividades, onde suas características dependem dos objetos, materiais, mobília e decoração no local. O tamanho que o mesmo terá depende das atividades que nele serão desenvolvidas (RECH, 2017).

Segundo Campbell e Frost (1985, *apud* RIOLI, 2016), considera-se para pátio a classificação de quatro tipos, sendo eles: tradicional, com superfície plana e brinquedos; projetados, com elementos feitos de diversos materiais e com diferenciação de níveis; aventura, com instrumentos que possibilitam a criança construir seus brinquedos; criativo, sendo a junção do tipo projetado com o tipo aventura.

Segundo Martins *et. al.* (2011), podemos classificar os pátios de diversas formas, como: cobertos ou descobertos, externos ou internos, agrupados ou dispersos, linear, pavilhonar.

Os brinquedos disponíveis para as crianças no pátio escolar também influenciam na interação. Gilmartin (1998), classifica os brinquedos disponíveis como tradicionais, que tem como exemplo os balanços, carrosséis, escorregador e similares; os contemporâneos, que tem elementos alternativos como as árvores, areia e a água; e os brinquedos de aventura, que seriam espaços, onde as crianças poderia inventar suas próprias atividades. Na maioria das escolas, o único tipo de brinquedo que possuem são os tradicionais.

“Quando se planeja um pátio escolar, é muito importante considerar a organização de espaços no mesmo. Essa organização pode minimizar ou complicar problemas relacionados ao tamanho do pátio” (FEDRIZZI, 2003, p.225). Ainda conforme o autor, para a metragem e definição de pátios escolares pode haver uma variação, sendo considerados pequenos com área entre 250,00 e 3.500,00 m² e grandes com área entre 5.000,00 e 8.600,00 m².

O espaço para uma criança poder brincar livremente deveria ser de 6 m², pois em lugares menores que este, seria necessário utilizar do sistema de rodizio, e certas brincadeiras acabariam se tornando perigosas, pois a falta de espaço poderia ocasionar colisões e acidentes (LIEMPD, 1999).

Estudos realizados nos centros de cuidados de criança de dois a cinco anos, sugerem que as dimensões de espaço livre por crianças no pátio seja de no mínimo 7,5 m²/criança, recomendado 10 m²/criança e generoso de 20 m²/criança (MOORE, 1996).

Quando o pátio escolar for bem planejado, se torna um ambiente de grande funcionalidade, diminuindo o estresse, melhorando a qualidade de vida e a capacidade de concentração na vida das crianças (CARDOSO, ANTOCHEVIS e FEDRIZZI, 2005).

Considera-se importante que ambientes escolares apresentem algumas características, que vão contribuir para o desenvolvimento infantil. O local deve promover identidade pessoal, possibilitando que a criança exponha seus trabalhos e cultura, criando assim uma forte ligação do aluno com a instituição. Outro fator que deve apresentar é a questão de independência, sendo que a criança possa realizar atividades sozinha, sem precisar de um educador em todas as tarefas (CAMPOS DE CARVALHO, 2005).

O método de pesquisa Elali (2002), regulamenta seis pontos essenciais que ambientes onde crianças terão contato direto deverão ter, sendo eles: 1) beneficiar o desenvolvimento, como de identidade própria, interação social e privativa; 2) identificar que o ambiente físico tem impacto direto sobre a criança, influenciando em seus comportamentos; 3) considerar a cultura local com a relação criança-ambiente, pois apresenta diferenças em modelos individuais e grupais; 4) avaliar a questão de ambiente construído e desenvolvimento infantil até então; 5) oportunizar que os alunos possam opinar no planejamento dos ambientes escolares; 6) assentir que os ambientes projetados para crianças também terão adultos, então esses locais devem atender todas as necessidades.

Para Gonçalves e Flores (2011), um pátio escolar adequado deve proporcionar o contato social que possibilita o desenvolvimento da comunicação, que é um ponto importante para o crescimento; deve possuir espaços para atividade que estimulem trabalhos em grupos, espaços para prática de atividade físicas para haver a melhora da coordenação motora, que ampliará o conhecimento sobre o seu corpo o que ajuda a aumentar a autoestima e autoconfiança; a conscientização ambiental, onde aproxima as crianças do meio ambiente; e funções pedagógicas que irão complementar o conteúdo aprendido em sala de aula.

A pesquisa de Gonçalves e Flores (2011), define quais características que os pátios escolares devem apresentar para diversificar as possibilidades de atividades, sendo divididas em cinco itens:

- O contato social – Para o desenvolvimento da socialização.

Os espaços livres é o ponto central para encontro tanto por parte dos alunos, quando dos professores e funcionários, sendo que neste local são desenvolvidas conversas, atividades, entre outros. Deve-se ter em mente que é necessário criar esses tipos de espaços

tanto dentro, quanto fora do portão da escola, mantendo assim o convívio saudável no período escolar e fora.

Potencializar a socialização dos alunos é muito importante, por que a forma com que ele interage com outras crianças, desenvolverá sua personalidade e suas habilidades, sendo que essas características são levadas para vida toda.

- Brincar e jogar – Atividades práticas ajudam no desenvolvimento.

Para o desenvolvimento infantil é necessário a realização de atividades lúdicas e práticas. Segundo Mazzilli (2003, apud Gonçalves e Flores, 2011), o brincar estaria mais ligado a atividades livres e espontâneas, sendo direcionada para a infância, já o jogar teria uma ligação com regras, e são praticadas por várias faixas etárias.

Para Olson (1958, apud Gonçalves e Flores, 2011), brincar é uma forma de liberar energia, dando a chance da criança poder criar, planejar, produzir e aprender a conviver com outras crianças. A escolha pelo tipo de brincadeira define o desenvolvimento psicológico e intelectual.

- A motricidade e os sentidos – Desenvolvimento da coordenação motora e sensorial.

As atividades práticas além de contribuírem para a saúde física, auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora. As crianças sentem a necessidade de se movimentar constantemente, assim, o pátio torna-se um espaço ideal para a prática de atividades como pular, subir, escalar, correr, entre outras, possibilitando conhecer assim suas próprias habilidades. Desta forma, o reconhecimento dessas habilidades reforça a autoestima e a confiança e ajuda no contato social com outras crianças (OLSON, 1958, apud Gonçalves e Flores, 2011).

As separações de brincadeiras devem ser feitas conforme o tamanho do brinquedo, nível de habilidades motoras das crianças, o número de crianças e as características físicas do ambiente, e não pela idade, já que o desenvolvimento pode variar de um aluno para o outro (GOLTSMAN *et al.*, 1992, apud Gonçalves e Flores, 2011).

- As funções pedagógicas – De que forma os espaços livres podem ser introduzidos para complementar o período de aula.

A prática de aulas ao ar livre complementa o contexto educacional, pois essa ferramenta possibilita utilizar exemplos para completar os conteúdos em sala, como também a realização das mesmas atividades no ambiente fechado.

Essa diversificação resulta em mudança no comportamento dos alunos, pois o local instiga as crianças, criando mais interesse e atração pela aula. Contudo os alunos tendem a perder mais fácil a concentração por estarem em um local aberto, além de fazerem mais barulho. Porém essa mudança de rotina faz muito bem para o conforto do aluno, e sua saúde mental.

Os exemplos como forma de auxílio para as aulas podem ser por meio de medidas, ângulos, áreas, botânica, zoologia, geografia, história, português, entre outros, desta forma há várias possibilidades de conjugar a sala de aula com o espaço livre, dependendo apenas da didática e da criatividade do professor, deixando assim a aula mais interessante.

- A função ambiental – A importância da educação ambiental dentro do ambiente escolar.

Como forma de incentivar e educar as crianças sobre o meio ambiente, formas e práticas colocadas nas escolas, é de suma importância para a educação ambiental no ambiente escolar, pois além de revelarem a atual situação do meio ambiente, expõe formas de preservação com o mesmo.

Deve-se lembrar das contribuições que espaços verdes trazem para o local, como proteção, climatização, permeabilidade e organização, visto que esses benefícios não são sentidos apenas no ambiente escolar, mas como em todos os locais que são inseridos.

É muito mais difícil reeducar uma pessoa sobre o meio ambiente, do que educar ela sobre a importância do mesmo, então se essa educação vir desde a infância, com toda a certeza teremos seres humanos mais conscientes.

Considerações finais

A partir deste embasamento, observa-se que a escola é uma peça fundamental na criação da personalidade da criança, sendo este um local da rotina diária, que tem uma influência grande no comportamento da mesma, pois é ali o primeiro contato com a convivência coletiva fora do círculo familiar. Conceitos aprendidos nesta fase são marcantes, pois tem interferência na moldagem do caráter e da identidade do indivíduo, sendo levados para a vida.

A escola então possui dois ambientes importantes, sendo a sala de aula e o pátio escolar, onde o mesmo torna-se um espaço diferenciado na vida das crianças, pois nele elas se desligam do espaço fechado de aprendizado e podem se envolver e entrar em contato com outras crianças, assim criando um momento de descontração e naturalidade. Mas para que isto se torne um momento agradável, é preciso que o espaço seja relativamente aconchegante e harmonioso, e que o mesmo atenda a todos os requisitos mínimos necessários para se ter conforto e segurança.

Não basta apenas ter-se um amplo espaço onde as crianças não encontram possibilidades de transformações, deve-se qualificar o ambiente, oportunizando variadas atividades que vão desde o intuito de aprendizado da grade escolar, até tarefas práticas que estimulem a convivência coletiva.

Foram elencadas algumas características que possibilitam e viabilizam diversas atividades em um mesmo espaço, sendo que o pátio escolar deve apresentá-las para que cumpra com sua função social e pedagógica. Dentre essas características tem-se o contato social, onde busca desenvolver a socialização da criança com diferentes pessoas, culturas e etnias; brincar e jogar que potencializa atividades físicas, sendo que a criança precisa se movimentar, criando a possibilidade de ela mesmo produzir brincadeiras que ajudam no descobrimento de suas habilidades e na concentração, tornando-se trunfos, que podem ser levados para dentro da sala de aula; a motricidade e os sentidos desenvolvem a coordenação motora e sensorial do indivíduo, sendo que possibilita a criança conhecer seus potenciais reforçando sua autoestima e contribuindo com a socialização; as funções pedagógicas, onde atividades em espaços livres e abertos podem contribuir com o período da sala de aula, aliando esses dois ambientes consegue-se maior interesse e atração pelos conteúdos apresentados pelo professor; e pôr fim a função ambiental, que busca transmitir e incentivar as crianças a preservar o meio em que vivem, criando assim seres humanos mais conscientes para o futuro.

Portanto, o pátio escolar deve ser um local pensado para ser funcional, e seu planejamento é de total importância, pois diversos fatores como características e configurações influenciam para que espaço se torne um ambiente que potencialize a qualidade de vida das crianças, especialmente por ser o momento da brincadeira, sendo ela uma atividade fundamental na infância.

Enfim, quando o aluno sente estar em um local de lazer agradável e prazeroso, ele tende a se apropriar do local, criando intimidade tanto com o espaço como com as pessoas inseridas nele. Essas sensações retornam em forma de interesse pela escola e pelo conhecimento, onde a mesma se torna um local onde a criança tem o desejo de estar.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen; RHEINGANTZ, Paulo Afonso; TÂNGARI, Vera Regina. *O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação*. 1. ed. Rio de Janeiro: 2011. 203 p.

BINS ELY, Vera Helena Moro. *Acessibilidade Espacial – Condição Necessária para o Projeto de Ambientes Inclusivos*. In: MORAES, Anamaria (org.). *Ergodesign do Ambiente Construído e Habitado: Ambiente Urbano, Ambiente Público, Ambiente Laboral*. Rio de Janeiro: IUsEr, 146pg. 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e da Cultura. Secretária Geral. Centro de Desenvolvimento e Apoio Técnico à educação (CEDATE).(1985) *Manual para construções escolares*. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL, Ministério da Educação e da Cultura. Secretária da Educação Fundamental. (1993) *Programa Fundo Escola*. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL, Ministério da Educação e da Cultura. Secretária da Educação Fundamental. (1998) *Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em 10/03/2015.

CAMPOS-DE-CARVALHO, M. *O porquê da preocupação como o ambiente físico*. In: Rosseti-FERREIRA, M; MELLO, A., VITÓRIA, T.; GOSUEN, A.; CHAGURI, A. C. Os fazeres na educação infantil. (7. ed.). São Paulo: Cortez, 2005.

CAMPOS-DE-CARVALHO, M; BOMFIM, J. Intercâmbios sociais em niños de 1-2 años y arreglos espaciales em guarderías brasileiras. *Meio ambiente y comportamento humano*, v. 7, n. 1, p.67-88, 2006.

CAMPOS-DE-CARVALHO, M; MENECHINI, R.. Arranjo espacial na creche: espaços para interagir, brincar isoladamente, dirigir-se socialmente e observar o outro. In: *Psicologia. Reflexão e Crítica*, v. 16, n. 2, p. 367-378, 2003.

CANTER, D. *Um procede pour explorer I' appropriation du lieu*. In: Actes de la Conférence de Strasbourg.- Appropriation de L'espace. Strasbourg: P. Korosec-Sefaty, 1976. p.112-122.

CARDOSO, L. M.; ANTOCHEVIS, R.C.; FEDRIZZI, B. M. Modificando o pátio escolar – Melhorando a qualidade de vida da escola municipal Capitão Garcia, Sertão Santana/RS. *Salão de iniciação Científica* (17.:2005:Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/59471>. Acesso em: 19 de novembro de 2015.

COSTA, Patrícia Coelho da et al. *O pátio escolar como espaço de aprendizagem na educação infantil*. Rio de Janeiro: s/a. 10 p. Disponível em: <https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/pibid/download/trabalho_5enalic_4pibid_11inidoc.pdf>. Acesso em: 23 set. 2017.

DAYRELL, Juarez, (1996). *A escola como espaço sócio-cultural*. In: DAYRELL, J. (org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

ELALI, G. A. *Espaços para educação infantil: um quebra-cabeças?* Tese doutorado não-publicada, Universidade de São Paulo, 2002.

ELALI, Gleice Azambuja. *O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil*. Rio Grande do Norte: 2003. v. 8, n. 2, 319 p. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/19047.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

EMMEL, Maria Luísa Guillaumon. *O pátio da escola: espaço de socialização*. Ribeirão Preto: 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X1996000100004&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 16 set. 2017.

FEDRIZZI, Beatriz; TOMASINI, Sérgio Luiz V.; CARDOSO, Luciano Moro. *A vegetação no pátio escolar: um estudo para as condições das escolas municipais de Porto Alegre –rs*. Porto Alegre: 2003. 12 p. Disponível em: <http://www.elecs2013.ufpr.br/wp-content/uploads/anais/2003/2003_artigo_008.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

FEDRIZZI, B. *The Brazilian reality: na overview of schoolyards*. Department of Landscape Planning. SLU. Alnarp-Sweden. 1997 a.

FEDRIZZI, B. *The school community attitude towards Brazilian public schoolyards*. Department of Landscape Planning.SLU. Alnarp-Sweden. 1997b.

FEDRIZZI, B. (2002). *A organização espacial em pátios escolares grandes e pequenos*. In V. Del Rio, C. R. Duarte & P. A. Rheingantz (Orgs.), *Projeto do lugar: Colaboração entre Psicologia, Arquitetura e Urbanismo* (pp. 221-229). Rio de Janeiro: Contra Capa.

FEDRIZZI, B. *Paisagismo no pátio escolar*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1999.

FERNANDES, Odara de Sá. *Crianças no pátio escolar: a utilização dos espaços e o comportamento infantil no recreio*/Odara de Sá Fernandes. –Natal, RN, 2006. 112 p.

GILMARTÍN, M. A. (1998). *Ambientes escolares*. IN J. I. Aragonés & M. Américo, *Psicología Ambiental* (p. 221-237). Madri: Pirâmide.

GIULIANI, M. *O lugar do apego nas relações pessoa-ambiente*. In: Tassara, E. T.; Rabinovich, E. P. *Psicologia e ambiente*. São Paulo: Educ., 2004. P. 89-106.

GOLTSMAN, Susan et al. *Recognizing Children and Families in the Design of a Children's Court*. California: 1992. 72-76 p. v. 9.

GONÇALVEZ, F. M.; FLORES, L. R.. *Espaços livres em escolar – Questões para debate*. In: AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen; RHEINGANTZ, Paulo Afonso. TÂNGARI, Vera Regina (organizadores). *O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação*. Rio de Janeiro, UFRJ/FAU/PROARQ., 203 p. 2011 (Coleção PROARQ).

KUHNEN, A. (2009). *Comportamento sócio-espaciais e a relação humano-ambiental*. In A. KUHNEN, R. M. CRUZ, & E. TAKASE (Eds.), *Interações Pessoa-Ambiente e Saúde* (pp. 15-35). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

LIEMPD, I. V. (1999). *Playgrounds of childcare centers: How to determine their quality?* Bulletin of People-Environment Studies, 13, 29-32.

LOPES, Jader Janer Moreira; VASCONCELLOS, Tânia de. ***Geografia da infância: Reflexões sobre uma área de pesquisa***. Juiz de Fora: FEME, 2005.

MARTINS, V. R.; OLIVEIRA, V. B.; CASTRO, R. G.; NEVES, E. M.; AZEVEDO, F. A.; TANGARI, V. R.; RHEINGANTZ, P. A. *Observando a qualidade do lugar do patio escolar*: E. M. Estados Unidos e E. M. Gonçalves Dias. Coleção PROARQ.1ª Edição. Rio de Janeiro. 2011.

MAZZILLI, Clídice de Toledo Sanjar. *Arquitetura Lúdica: Criança, projeto e linguagem*. São Paulo: FAU-USP, 2003. Tese DE Doutorado.

MEKIDECHE, T. *Espaços para crianças na cidade de Argel: um estudo comparativo da apropriação lúdica dos espaços públicos*. In: TASSARA, E. T.; RABINOVICH, E. P. *Psicologia e ambiente*. São Paulo: Educ., 2004. p. 143 – 167.

MOORE, G. T. *Determining Overall Space Needs in Campus Child Care Centers*. *Campus Child Care News*. vol 11, n. 1. p.3, 1996.

OLSON, Willard. *A criança em idade escolar*. In: *O Mundo da Criança: O desenvolvimento da criança*. 1ª ed. brasileira. Rio de Janeiro: Ed Delta, 1958.

PEREIRA, Beatriz Oliveira. *Para uma escola sem violência. Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças*. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia. 2002.

RAYMUNDO, L. S.; KUHNEN, A. (2009). *Ambiente e desenvolvimento psicológico: a importância dos espaços físicos abertos nas escolas infantis*. In A. KUHNEN, R. M. CRUZ, & E. TAKASE (Eds.), *Interações Pessoa-Ambiente e Saúde* (pp. 15-35). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

RECH, Gracielle Rodrigues da Fonseca. *Apropriação espacial em pátios escolares de ensino fundamental público em Palmitinho-RS*. Dissertação de Mestrado (PósARQ) Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, 2017.

REIS, L. A. A. *O pátio interno escolar como lugar simbólico*. Um estudo sobre a interrelação de variáveis subjetivas e objetivas do conforto ambiental. Tese (Doutorado em Arquitetura) Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2006.

RIOLI, Thyssie Ortolani. *Pátio escolar coberto: a qualidade ambiental, estética e funcional em escolas de educação infantil*. São Paulo: 2016. 104 p. Disponível em: <[http://file:///D:/Usuario/Downloads/rioli_to_me_bauru%20\(1\).pdf](http://file:///D:/Usuario/Downloads/rioli_to_me_bauru%20(1).pdf)>. Acesso em: 16 set. 2017.

SAGER, F., SPERB, T. M., ROAZZI A., & MARTINS F. M. (2003). *Avaliação da integração de crianças em pátios de escolas infantis: uma abordagem da psicologia ambiental*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), 203-215.

SANOFF H. Programa de necessidades, projeto e avaliação de escolas: uma parceria comunidade-universidade. *Ambiente Construído*, Porto Alegre. V 7, n.1, p.7-19, jan/mar. 2007.

TAVARES, Arthur C.. *Reflexões sobre a Noção de Tipo Morfológico e o Programa Arquitônico: Os Casos das Escolas Municipais Estados Unidos e República Argentina*. Rio de Janeiro, 2005.